

## O Espaço da Dança: memórias de uma linguagem

Soraia Maria Silva  
Programa de Pós-Graduação em Arte- Professora Adjunta  
Doutora em Teoria Literária-UnB  
Bailarina

Resumo: Este artigo pretende discutir as questões relativas à utilização do espaço na linguagem da dança e o próprio espaço da dança enquanto área de conhecimento acadêmico dentro da universidade. Para tanto propõe um relato de experiências, tanto na prática docente quanto na realização acadêmico-artística de eventos relacionados à dança como o Mexido de Dança na UnB e o espetáculo documentário No Princípio realizado em junho/agosto de 2010. Ver os endereços: <http://dancaunb.blogspot.com>; <http://e-groups.unb.br/cdpdan> e <http://cdpdan.blogspot.com>.

Palavras-chave: Espaço, Memória, Dança

### ***Dancem! Dancem! Dancem!***

*Encontrem as suas células dançantes, promovam uma festa no céu entre seus átomos e moléculas, seja a sua alma a música das estrelas escarlates que habitam o sangue daquele que dança. E todos que dançam tenham todas as entradas e as saídas liberadas e alta prioridade nas aeronaves, estradas, navios, oceanos e galáxias, todos em articulações coreográficas harmônicas e extáticas.*

Manifesto da Dança, UnB 2009.

A discussão do espaço na dança aqui proposta inicia-se com o relato de uma experiência realizada na disciplina Corpo e Movimento II, por mim ministrada no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, no primeiro semestre de 2006. O seguinte exercício foi dado aos alunos, após a realização das atividades diárias de aquecimento, alongamento e percepção do próprio corpo e do corpo do outro: sugeri que eles se mantivessem na periferia da sala, situados mais próximos às paredes, deixando o espaço central vazio. Nesse exercício eles deveriam conectar-se com esse espaço tentando percebê-lo, agindo e reagindo ao vazio e no vazio, ou ao cheio e no cheio da sala, ocupando-a com movimentos e sons. A cada nova intervenção espacial todos deveriam interagir, percebendo a parte e o todo em um devir contínuo. Esse exercício sobre o espaço me fez pensar qual era o verdadeiro espaço da dança enquanto produção de conhecimento na Universidade. A característica básica da dança é a reunião primitiva de todos os elementos necessários à expressão criativa, atualizando a música e a poesia (artes do tempo) no espaço e a pintura e a escultura (artes do espaço) no tempo, ao se realizar integralmente no tempo e no espaço. Pode-se dizer que é uma das artes de menor abstração espacial por causa da presença da figura humana. Nesse sentido todo o ser espacial da dança se realiza na atualização da fluência da forma, que se expande ou se contrai na “trilateralidade” do corpo expresso em dimensões verticais, horizontais e sagitais, em uma busca contínua da superação daquela rigidez figurativa. Muitos artistas da dança revolucionaram a percepção e a utilização dos

espaços tradicionais nessa arte buscando uma unidade cênica, integrando o elemento *Homem* com o *elemento Ambiente*, numa síntese movente. Na modernidade os dançarinos se abrem aos estímulos do mundo natural, emancipando a sua atuação corporal expressiva com experimentos artísticos, reflexos das atividades ao ar livre. Não é raro encontrar registros visuais dos pioneiros Laban, Isadora, Wigman, Shawn, em que aparecem fazendo suas demonstrações artísticas tendo como palco a natureza. Já coreógrafos contemporâneos empreendem uma visão total do espaço cênico, em oposição ao balé clássico, estruturado muitas vezes em torno de um foco cênico espacial central. Na atualidade, todos os cantos e lados do palco têm o mesmo grau de importância que o centro. Nesse sentido, tudo pode acontecer simultaneamente em todas as zonas, todo o espaço é cênico. Já o espaço teórico/prático do exercício da dança enquanto formação acadêmica universitária encontra-se em plena expansão, tendo em vista o grande crescimento dos cursos de graduação dessa arte no Brasil, atualmente são 33 cursos, em todo o território nacional, propostos ou já em andamento. Os cursos já implantados tiveram em seus momentos políticos/pedagógicos uma determinação estética em suas implementações e práxis, cujos resultados já permeiam a história da dança contemporânea brasileira, inclusive no contexto universitário como um todo. Na UnB procuramos estabelecer um espaço de reflexão e prática da dança o CDPDan, Coletivo/Centro de Documentação e Pesquisa em Dança Eros Volússia (<http://e-groups.unb.br/cdpdan/>) laboratório vinculado ao Departamento de Artes Cênicas da UnB, diretório de pesquisa no CNPq, visando não só um intercâmbio com a comunidade em geral como também o estabelecimento colaborativo tanto na graduação de Artes Cênicas, vinculando as disciplinas Movimento e Linguagem, como na pós-graduação do Mestrado em Arte, nas disciplinas Tópicos Especiais em Artes Cênicas, da linha de pesquisa Processos Compositivos para a Cena. O CDPDan inicialmente foi pensado como centro de pesquisa em dança e foi publicamente divulgado no dia 26 de fevereiro de 2002 por ocasião da homenagem à bailarina Eros Volússia, com a presença dessa. Nesse dia foi feita a reconstituição da coreografia Tico-Tico no Fubá, a partir da original, realizada por Eros Volússia no filme Rio Rita (MGM, 1942). A homenagem também se constituiu da exibição de um vídeo, memórias visuais da bailarina e de uma exposição de Banners com fotos da bailarina. Em 2009 o CDPDan promoveu atividades acadêmicas e artísticas de dança, buscando estratégias de envolvimento da comunidade com a linguagem da dança. Para isso desenvolvemos o projeto DANÇA UNB! VER, PENSAR, MOVER (ver: <http://dancaunb.blogspot.com>), e o Mexido de dança composto de oficinas ministradas no Centro de Vicência/Núcleo de Dança. O Mexido de Dança na UnB representa a tentativa de proporcionar o espaço das várias manifestações corporais, da mistura e da aceitação, da inclusão de corpos e expressões, da festa e da comemoração, da dança como alimento do corpo, da alma e do espírito coletivo, do indivíduo que se expõe ao todo e do todo que colabora com o indivíduo. A quarta edição do Mexido (ver:

<http://www.youtube.com/watch?v=-19-m1w0OCc>) veio confirmar e trazer a tona os movimentos relacionados à dança na Universidade. A partir desse último Mexido foi proposta uma mesa redonda: “A dança na Universidade” com a participação de professores de outras instituições e personalidades da dança do GDF. Também foram realizadas performances resultantes das pesquisas realizadas nas disciplinas de graduação, e das pesquisas específicas dos pesquisadores, vinculados ao CDPDan. Em 2010 desenvolvemos o espetáculo No Princípio (<http://cdpdan.blogspot.com>), o qual foi a tentativa de responder algumas perguntas: o que é dançar, para que e como dançar na contemporaneidade? Qual o espaço teórico, prático e artístico da dança na universidade? E a pesquisa em dança? E as fronteiras entre dança, teatro, literatura, imagem, memória, novas mídias? De um caldeirão de ajuntamentos de experiências e expectativas com a dança realizamos No Princípio com o patrocínio do FAC (Fundo da Arte e da Cultura do GDF). O espetáculo/documentário foi apresentado nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2010, no teatro SESC Paulo Autran- Taguatina. Nesse espetáculo estiveram presentes os artistas: Ana Macara (artista convidada da Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa), Soraia Silva (CDPDan/UnB/Brasília), Alexandre Nas (CDPDan/UnB/Brasília), Laura Virgínia ((CDPDan/UnB/Brasília), Yara De Cunto (artista convidada/Brasília), Zou Mi(CDPDan/UnB/Brasília), Sabrina Cunha (CDPDan/UnB/Brasília). “No Princípio” teve como argumento o primeiro capítulo do texto bíblico de Gênesis, no qual cada dia da criação foi interpretado por um dos artistas convidados. Durante o espetáculo cada bailarino criador falou através de seus gestos e expressões cênicas, de sua trajetória e de seu credo como artistas dedicados à linguagem da dança tendo como pano de fundo o texto bíblico, como uma metáfora ao desenvolvimento de suas carreiras na dança. O objetivo geral do projeto foi desenvolver atividades integradoras entre os artistas da dança da cidade de Brasília, os bailarinos pesquisadores do CDPDan e outros bailarinos convidados de reconhecido mérito por suas atuações. Também consideramos importante o diálogo entre o fazer artístico da dança no âmbito acadêmico, ou seja, no ambiente da universidade com suas especificidades de produção de conhecimento e os artistas e produtores de dança independentes visando uma aproximação dos fazeres e uma troca de experiências. A participação de cada artista convidado no espetáculo e no documentário teve o valor de um depoimento pessoal do artista na sua reflexão enquanto criador e intérprete da arte da dança. Nesse projeto contamos com um grau elevado do acaso na conjunção dos elementos a serem contracenados: música, memória, corpos em movimento, imagens de arquivo, animação cenográfica computacional, iluminação e figurino. Duas perguntas foram geradas para fomentar o espaço da expressão individual no processo de criação dos bailarinos: 1- quais foram as referências de movimento, ou coreográficas que marcaram a sua trajetória na dança? 2- Como você percebe a metáfora do seu dia de criação no livro de Gênesis transposta para a sua própria vivência enquanto criador de movimento expressivo? Todos esses elementos se

interconectaram interativamente no processo de criação. Cada bailarino pode entrar no seu universo criativo e começar a desenvolver suas idéias coreográficas, musicais e de figurino juntamente com o músico e a figurinista. Durante o espetáculo foram realizadas duas projeções: a animação cenográfica, e as projeções de partes do memorial/documentário de cada bailarino criador. Desse modo investimos no espaço da memória pessoal atualizada na cena, ou seja, a retomada de lugares expressivos do passado atualizados pelas nossas percepções atuais, o confronto de vários depoimentos na constituição do quadro cênico. Em uma segunda etapa do documentário realizeis performances de dança por monumentos da região de Lisboa, com a bailarina convidada Ana Macara, da Faculdade de Motricidade Humana em Cruz Quebrada/Pt. O encontro do primeiro com o último dia em espaços lusitanos, o princípio e o fim como unidades moventes integrados na cena brasileira, história de uma linguagem marcada em corpos dançantes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALBWACHS, Maurice. *A memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.

SILVA, Soraia (Org). *No Princípio: documentário de espetáculo de dança*. Editora da Pós-Graduação em Arte/CDPDan/IdA/CEN/UnB: Brasília, 2010.